

O PRESENTE E O FUTURO DO IBGE

Segundo Simon Schwartzman

O IBGE se aproxima dos seus 60 anos.



Contando a população, demarcando e identificando o território.



Revelando como as pessoas vivem, trabalham e produzem e como evoluiu a economia.



O IBGE é possivelmente a Instituição que mais conhece o Brasil, e é conhecida por todos.



Uma imagem cuidada e preservada ao longo de décadas por grande número de técnicos e servidores administrativos.



Infelizmente, esta história de relevância, prestígio e dedicação tem sido acompanhada, nos últimos anos, por dificuldades crescentes que colocam em risco a reputação adquirida, e lançam dúvidas sobre o futuro.



Em dez anos dez presidentes.



Greves periódicas.



A instituição do RJU para o funcionalismo a partir de 1990, retirou do IBGE quase toda a autonomia no manejo de seus recursos de administração de pessoal e financeiros.



O RJU estimulou a aposentadoria precoce dos técnicos mais qualificados, garantiu a estabilidade de todos os servidores, inviabilizando o sistema de mérito, impediu novas contratações, manteve salários nivelados por baixo.



No entanto, países que ingressaram em processos vigorosos de modernização econômica e institucional, como o México, Argentina e o Chile, estão conseguindo transformar seus institutos de estatísticas em instituições eficientes, atualizadas e capazes de fornecer à sociedade as informações vitais que necessitam. Não há razão pela qual o mesmo não possa ser feito no Brasil.



O IBGE necessita recobrar sua capacidade de trabalhar como uma instituição autônoma, livre dos controles burocráticos de detalhes impostos pelo Governo Federal à Administração Pública.



Rever e atualizar processos administrativos correntes, com definições mais claras de responsabilidades;



Uma série de ações serão necessárias:
Rever a agenda de Pesquisas do IBGE;



Atualizar o Sistema computacional.;



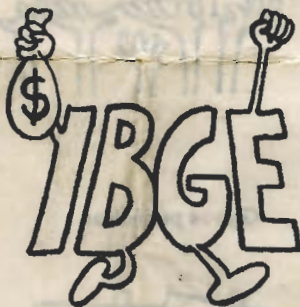
Contratação de estatísticos, demógrafos, economistas, sociólogos, geógrafos, cartógrafos e engenheiros, e desenvolver programas intensivos e permanentes de formação de treinamento de pessoal;



Rever o processo de produção, análise e disseminação das informações. Novas metodologias, em especial na área de amostragem;
Desenvolver a capacidade de gerar receita própria através de vendas de produtos, licenciamentos e convênios.



A idéia consiste em transformar os atuais institutos governamentais em institutos autônomos, submetidos à supervisão governamental quanto à realização de seus fins, mas livres para administrar seus recursos materiais, humanos e financeiros dentro das regras gerais do setor privado.



Projetos de reforma institucional trazem custos e benefícios, e é necessário fazer com que os custos de curto prazo não comprometam os benefícios esperados para o prazo mais longo. A Transição do Regime Jurídico Único para o de CLT só é possível se existirem benefícios salariais e de carreira claros para os servidores, ou pelo menos para aqueles em início de carreira. As condições físicas de funcionamento do IBGE precisam ser alteradas com urgência, e o início das transferências dos técnicos para novas instalações poderia sinalizar e simbolizar, desde o primeiro momento, o empenho do governo em melhorar as condições da Instituição (existem algumas alternativas já consideradas para isto). A intensificação do processo de reequipamento técnico do IBGE teria um importante efeito institucional e psicológico. Finalmente, a mudança institucional do IBGE requer também que seja alterado o processo de nomeação de seu presidente, seja na forma de um mandato de duração fixa, seja através de um mecanismo de aprovação pelo Senado, para dar à Casa a estabilidade e a independência institucional que necessita.



Não existe cálculo, a não ser de forma muito preliminar, do custo desta transição. Como a maioria dos gastos do IBGE é com pessoal, que goza de estabilidade, qualquer economia em relação a este item seria de médio e longo prazo. Por outro lado, a solução do problema do espaço físico, uma nova política de recrutamento, salários competitivos para os níveis dirigente e técnico, a modernização do parque computacional, implementação de convênio de cooperação técnica e consultorias, tudo isto vai requerer uma injeção adicional de recursos. O resultado, a médio prazo, deverá ser uma Instituição menor, mais eficiente, com mais capacidade de geração de recursos próprios, capaz de realizar com plenitude o que o País espera do IBGE, e o que seus técnicos esperam de si mesmos.

